



RESUMO

Avaliação da atividade proliferativa celular em pacientes com líquen plano bucal ou hepatite C através do método de AgNOR

AUTOR PRINCIPAL:

Letícia Simon

E-MAIL:

102394@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Solnete Oliveira da Silva, Carmen Silvia Busin, Mauro Necker, Michele Severo Sielski

ORIENTADOR:

João Paulo De Carli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O líquen plano é uma doença mucocutânea de etiologia incerta, que frequentemente afeta a mucosa bucal. A correlação entre o líquen plano bucal (LPB) e o vírus da hepatite C (VHC) tem sido amplamente estudada. Essa relação sugere que o VHC pode ser um fator etiológico da LPB. Assim, a análise de pacientes com LPB e pacientes infectados pelo VHC seria útil para clarificar a relação entre essas duas doenças. As NORs (Regiões Organizadoras de Nucleolares) são estruturas presentes nos núcleos de células na interfase e pares dos cromossomos acrocêntricos 13, 14, 15, 21 e 22 em células humanas em divisão. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o potencial de proliferação celular de lesões de LPB em pacientes sem VHC e o potencial proliferativo celular da mucosa bucal normal de pacientes com VHC, tratadas ou não, por meio do método AgNOR.

METODOLOGIA:

Este estudo foi aprovado pelo CEP/UPF (266/2011). Um estudo histoquímico transversal observacional (AgNOR) da mucosa bucal de quatro grupos de pacientes foi conduzido como descrito: Grupos 1 e 2 - 20 pacientes VHC+ sem sinais clínicos de LPB (10 pacientes que nunca tinham sido tratados para a infecção pelo VHC e 10 que estavam sob tratamento com interferon e ribavirina); Grupo 3 - 15 pacientes com LPB reticular histopatologicamente confirmado, sem VHC; Grupo 4 - 15 doadores de sangue sem infecção pelo VHC e sem sinais clínicos de LPB (controle). O material citológico de todos os grupos foi recolhido por meio da técnica de citologia em base líquida. Em seguida, o material sedimentado de cada paciente foi gotejado numa lâmina de microscópio e impregnado pelo método AgNOR. A contagem de NORs foi realizada em 100 núcleos de células epiteliais por paciente utilizando o software Image Tool[®]. Os dados foram analisados pelo teste Tukey HSD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Considerando os grupos estudados, foi possível constatar que pacientes VHC+ previamente tratados tiveram um maior número médio de NORs em relação aos outros, indicando uma maior atividade proliferativa tecidual, provavelmente devido ao efeito do tratamento anti-VHC. No entanto, no presente estudo não foi possível determinar quando a infecção pelo vírus iniciou, uma vez que a hepatite C é muitas vezes uma doença silenciosa, retardando o seu diagnóstico. Strumia et al. [1] relataram que o interferon pode induzir a migração de células T para a pele devido a sua capacidade para estimular queratinócitos para produzir interleucina-2. Simark-Mattsson et al. [2] afirmaram que as células de LPB de todos os casos estudados por eles expressam mRNA para a interleucina-2. Isto sugere que o interferon pode aumentar o nível de interleucina-2 e que, consequentemente, possui a capacidade de aumentar o número de NORs por núcleo em células de LPB ou no tecido capaz de desenvolver LPB. Assim, é possível explicar a razão pela qual, no presente estudo os pacientes VHC+ previamente tratados com interferon e ribavirina tiveram um maior número médio de NORs por núcleo, o que pode ter sido causado por eventos celulares desencadeados por drogas antivirais, aumentando a atividade proliferativa celular. Michele et al [3] avaliaram 165 pacientes afetados pela infecção crônica por VHC e os acompanharam por três anos. Os dois únicos pacientes que apresentavam lesões de LPB estavam realizando o tratamento com interferon e ribavirina. Com base nos resultados do estudo clínico de Michele et al. [3] e nos resultados histoquímicos do nosso estudo, pode-se sugerir que o tratamento antiviral para a hepatite C crônica pode facilitar o desenvolvimento clínico de LPB.

CONCLUSÃO:

O tratamento anti-VHC pode desempenhar um papel na atividade proliferativa das células bucais, justificando novos estudos longitudinais para confirmar uma possível maior prevalência de LPB em pacientes VHC+ em tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Strumia R et al. (1993) UVA and interferon-alfa therapy in a patient with lichen planus and chronic hepatitis C [letter]. J Dermatol 32(5):386
2. Carrozzo M et al. (1997) An atypical verrucous carcinoma of the tongue arising in a patient with oral lichen planus and hepatitis C virus infection. Oral Oncol 33(3):220-225
3. Michele G et al. (2007) Hepatitis C virus chronic infection and oral lichen planus: an Italian case-control study. Eur J Gastroenterol Hepatol 19(8):647-652

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador